



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

Expressões Culturais e Artísticas Quilombolas: Caminhos para a Educação Inclusiva

Valdson Santiago de Assis¹; Marco Antonio Leandro Barzano²

1. Valdson Santiago de Assis, PROBIC/UEFS, EDUCACAO FISICA, e-mail: santiagovaldson57@gmail.com

2. Marco Antonio Leandro Barzano, DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO, e-mail: malbarzano@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: docência; comunidade quilombola; pesquisa narrativa; inclusão educacional; cultura.

INTRODUÇÃO

A educação, reconhecida constitucionalmente como direito de todos e dever do Estado, constitui-se em um pilar fundamental para o desenvolvimento humano, social e cultural. No contexto brasileiro, a Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva busca garantir que estudantes com deficiência, desde a educação infantil até o ensino superior, tenham acesso a um processo formativo pleno, considerando suas especificidades, potencialidades e limitações, de forma a promover sua participação ativa na vida em sociedade.

Contudo, a concretização de uma educação inclusiva demanda reconhecer e respeitar as diversidades culturais e históricas que compõem a realidade brasileira. Entre essas realidades, destacam-se as comunidades quilombolas, formadas por descendentes de africanos escravizados, que preservam modos de vida, saberes e expressões artísticas transmitidos de geração em geração.

A Bahia abriga o maior número de comunidades quilombolas certificadas do país, mas muitas enfrentam desafios estruturais e pedagógicos. Nesse contexto, a arte e a cultura se apresentam como ferramentas pedagógicas para promover a inclusão, ao favorecerem a construção de identidades positivas e ampliarem o repertório cultural de todos os estudantes.

A perspectiva da interseccionalidade (CRENSHAW, 2002) auxilia na compreensão de como raça, gênero, classe e deficiência se cruzam e produzem experiências singulares de exclusão ou resistência. Pensar a educação inclusiva em escolas quilombolas exige considerar essas dimensões, evitando generalizações e respeitando as especificidades locais.

Este estudo tem como objetivo analisar como a arte e a cultura das comunidades quilombolas podem ser utilizadas para promover a educação inclusiva, valorizando a diversidade cultural e fortalecendo a identidade quilombola no ambiente escolar.

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA

A pesquisa adota uma **abordagem qualitativa**, valorizando significados, subjetividades e histórias de vida (MINAYO, 2001). O método é a **pesquisa narrativa**, com ênfase no **movimento biográfico-narrativo** (JOSSO, 2002; DELORY-MOMBERGER, 2008), que considera as trajetórias pessoais como fontes de conhecimento.

O dispositivo utilizado foi a **entrevista narrativa** (JOVCHELOVITCH; BAUER, 2002), que possibilita uma escuta mais livre, favorecendo a emergência de memórias, afetos e sentidos profundos da experiência docente.

O campo da pesquisa foi a **Escola Municipal Rosa Maria Esperidião Leite**, localizada na comunidade quilombola da Matinha (Feira de Santana – BA). A colaboradora foi a professora **Cristiane da Silva Braga**, cuja trajetória docente foi narrada e refletida a partir de práticas culturais e pedagógicas locais.

A análise foi realizada segundo a **perspectiva interpretativa compreensiva** (RICOEUR, 1997), valorizando tanto o dito quanto os silêncios, pausas e gestos.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO

A narrativa da professora evidencia como a docência quilombola articula práticas culturais e pedagógicas que favorecem a inclusão.

- **Inclusão e Educação Especial:** os projetos escolares buscam atender tanto alunos típicos quanto atípicos, considerando necessidades físicas, psicológicas e cognitivas.
- **Projetos Pedagógicos e Cultura Local:** a culinária, o samba de roda e os saberes regionais são utilizados como estratégias didáticas que geram maior sentido para os estudantes.
- **Esporte e Vivências Comunitárias:** o futebol comunitário mobiliza a socialização e o aprendizado de valores como disputa, respeito e convivência.
- **Capoeira, Identidade e Ancestralidade:** a prática cultural é trabalhada como dança, memória e identidade, conectando a história da comunidade com a história nacional.
- **Casa de Farinha e Memória Cultural:** visitas e vivências resgatam tradições alimentares e modos de produção que fortalecem o pertencimento.
- **Festas e Tradições Locais:** o São João da Matinha é exemplo de celebração que mobiliza todas as idades, reforçando a identidade coletiva e a participação escolar.

Essas práticas revelam que a cultura quilombola, quando integrada ao currículo, fortalece a identidade, promove inclusão e ressignifica a educação especial no contexto quilombola.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa mostra que as expressões culturais e artísticas quilombolas são instrumentos potentes para a educação inclusiva. Elas possibilitam que a escola se conecte com a vida comunitária, valorizando saberes locais e fortalecendo o pertencimento dos estudantes.

A narrativa da professora evidencia que a docência quilombola é marcada pela resistência, pela valorização da memória e pelo compromisso com a inclusão. A integração entre cultura e educação especial amplia horizontes pedagógicos, fortalece a identidade quilombola e promove uma escola mais justa e representativa.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2012.

BOLÍVAR, A.; DOMINGO, J.; FERNÁNDEZ, M. **La investigación biográfica narrativa en educación**. Madrid: La Muralla, 2001.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003.

CANDAU, V. M. **Educação intercultural: mediações necessárias**. Petrópolis: Vozes, 2016.

CRENSHAW, K. **Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativos ao gênero**. Estudos Feministas, v.10, n.1, p.171-188, 2002.

DELORY-MOMBERGER, C. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Natal: EDUFRN, 2008.

GOHN, M. G. **Educação não formal e cultura política**. São Paulo: Cortez, 2011.

JOSSO, M.-C. **Experiências de vida e formação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. **Entrevista narrativa**. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (orgs.). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2002.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 2001.

MOTA, R. C. et al. **Educação inclusiva e cultura quilombola: interseccionalidades em pauta**. Revista Educação e Sociedade, v.44, n.165, 2023.

RICOEUR, P. **Interpretação e ideologias**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997.

SOUSA, N. S. **Cultura e identidade quilombola**. Salvador: EDUFBA, 2012.